



O Camabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XXI

DIRECTOR-PAULINO VARES

NUM. 891

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

RIVERA, DOMINGO 21 DE MARÇO DE 1897.

ADMINISTRADOR

A. PEREIRA DOS SANTOS

O REVEZ DE CANUDOS

Os ultimos acontecimentos de que foram theatro os invios ser-tões da Bahia vieram por completo desconcertar a já muito es-tagada machina governativa brasileira.

O revez que soffren a expedição Moreira Cezar causou ao governo e aos seus tal pavor, ta-manha balburdia, que ellos agora atrapalhados na organisação de uma nova expedição, que vá áquellas longínquas regiões erguer o nome do exercito brasi-leiro já por duas vezes cahido e humilhado ante o valor fanático do povo bahiano, dirigido incons-cientemente por um homem que, ou é um louco perigoso ou é um grande e atilado espirito.

Para nós, que nessa desgraçada contenda só temos desempenha-do o papel de méros observado-res, visto que somos considerados pelo actuaes dominadores como inimigos da patria e da republi-ca; para nós que não tivemos nem temos nessa lucta a menor participação, só nos resta a la-mentar o desastre que soffren o nosso valoroso exercito e com to-da a imparcialidade apontar ao publico e ao povo brasileiro os causadores do revez de Canudos.

Na nossa opinião os unicos culpados e responsaveis perante a patria pelo desastre enorme da expedição Moreira Cezar são aquelles que nos governam.

Sim, são elles que, incompe-tentes para administrar o paiz mostraram-se tambem agora in-competentes para debellar uma horda de fanáticos, permitindo e dando tempo a que estes se reu-nissem, se armassem e se intrin-secassem poderosamente.

O culpado e responsavel pelo desastre é o governo por ter dado credito a falsas e suspeitas infor-mações e mandado ao encontro dos sublevados uma expedição quatro vezes inferior em numero ao destes.

O governo que já devia estar de sobre aviso antes e muito mais ainda depois do revez que soffren a primeira expedição en-viada sob o commando do major Febronio de Brito, cahiu por cer-to em gravissimo e indelculpavel erro enviando o coronel Moreira Cezar com tão pouca força dar combate a Antonio Conselheiro.

Tel grammas recebidos da ca-pital federal, posteriormente ao desastre de Canudos, nos noti-ficou que o governo não deu maior numero de força ao co-ronel Moreira Cezar por lhe constar de recer uma revolução den-tro da cidade do Rio de Janeiro e por isso não podia distrahir d'ali mais força para mandar á Bahia.

Isto não é mais que uma des-culpa de que o governo hoje lan-ça não para disfarçar o seu gra-vissimo erro e desvenenhar-se da grande responsabilidade que sobre elle pesa.

Essa evasiva do governo, ver-dadeira ou não, para nós em na-da atenua a falta e o erro com-metido.

Se o governo não podia ou não queria distrahir da capital fede-ral maior numero de forças por temer uma revolta, porque não fez seguir para Bahia parte da enorme guarnição do Rio Gran-de do Sul, onde o governo con-serva inactivo quasi que a meta-de do exercito brasileiro e aonde não ha *conselheiristas* nem mo-narchistas?

E' fóra de toda a duvida que o governo errou e que é elle o unico responsavel pelo grande desastre que acaba de soffrer o exercito, entretanto, não querendo os seus sequazes dar a mão á palmato-ria, lançam-se furiosos e enraive-cidos procurando CULPADOS nas typographias dos jornaes opo-sicionistas, varreando domici-lios de honrados e distinctos ci-dadaes, perseguindo a uns e as-sassinando a outros.

Ahi vai já a caminha da Bahia a nova expedição organizada de afogadillo e confiada a um gene-ral improvisado do dia para a noite, a um general que nunca commandou a não ser o seu ba-talhão.

Não temos má vontade contra o exercito, ao contrario, sempre o tivemos em muito boa conta e lhe dispensamos alta consideração por ser elle o encarregado de velar pela honra e integridade da patria, mas, permitam-nos os dignos militares que lhes digam os que não lhes arrendamos os lucros da nova jornada.

Oxalá nos enganemos.

RECRUTAMENTO

Grande alarme está causando no municipio do Livramento o desenfreado recrutamento que por ordem do governador do Es-tado, está ali fazendo o famigerado João Francisco.

Parcece, pela azafama empre-gada pelos agentes castilhistas que o Rio Grande estivesse ame-açado de uma imminente guerra.

Não se respeita ninguém ali; todos são obrigados ao serviço militar, desde os de 15 aos de 40 annos; nem os estrangeiros são respeitadas!

Se houvesse quem nos respon-desse era caso de perguntar-mos para que se procede a esse re-crutamento desenfreado e violento?

Onde está o inimigo que nos ameaça?

Para que se vai obrigar os co-fres do Estado a essa enormissi-ma despesa?

Para que causar ao Rio Gran-de esse enorme mal, obrigando os seus habitantes ao serviço mi-litar, para enignar e em ambos os casos, a abandonarem seus affa-zeres e occupações?

Estará por ventura o governa-dor do Estado tambem com me-do do Conselheiro?

Não, seus planos são outros, já de ha muito acariados.

Ha muito tempo que o tyran-nete Julio de Castilhos deseja o desmembramento, o esphacela-mento da grande patria brazilica e a sublevação de Antonio Conselheiro, que está obrigando o governo da União a enviar pa-ra o Norte grande parte de seu

exercito, veio dar ao Dr. Julio de Castilhos ensejo para abreviar seus planos e tentar a realisação de seu sonhado ideal.

Sim, é esta e unicamente esta a causa do grande movimento que se nota actualmente nos ar-raiaes do castilhismo no Rio Grande do Sul.

Sabemos de cartas trocadas entre sumidades do castilhismo e officiaes do exercito que estão occupando elevados cargos no Rio Grande, cartas que bem cla-ramente dizem— que é chegada a occasião de fazer se a separa-ção do Rio Grande assim co-mo Glycério vai fazer a separa-ção de S. Paulo.

Isto é publico e notorio no Li-ramento, assim como tambem é publico que a viagem do general Hypolito para Porto Alegre, on-de S. Ex. vai conferenciar com o governador do Estado e com o senador Pinheiro Machado que acaba de chegar da capital fede-ral, se relaciona com o mesmo plano separatista.

E é ainda para isso e não para outro fim que se está procedendo no Rio Grande a esse violento recrutamento.

Sabemos que além da ordem recebida pelos commandantes do 1º e 2º corpos da brigada mi-litar do Estado para elevarem ao dobro o effectivo de suas forças, vão ser ainda organizados no Li-ramento mais dois corpos, um sob o commando do Sr. Ataliba Gomes e outro sob o commando de Sr. Dinarte da Cunha.

Para esta republica estão já enignando muitos brasileiros cor-tidos pelas lévas castilhistas, as-

sim como estão tambem regres-sando muitas pessoas das que ha pouco para lá haviam emigrado.

Mais uma vez prevenimos aos nossos companheiros politicos que estejam de sobre aviso para não se deixarem apanhar nos la-ças que o tyranno do Rio Gran-de, esse máo brasileiro, esse an-bicioso vulgar, esse epileptico enfim está armando.

AS MEMORIAS DO DIABO

Juvenal do Aquino á seu eslavissimo GAUVAIN

Saúde e fraternidade

Zephíro Fagundes, desculpa que me dirigindo a um macho, eu use desta denominação que não pode-ria ser applicada sem que a crítica hexigosa e gaga, viesse logo de lança em riste, digo mal, lança em riste era dos tempos cavalheirescos, hoje a nobresa é oatriessse de adaga afiada a degolar-me, por ter reclamado zephíro tu que és o raio; tu que és a electricidade, tu que no teu sangue tens todos os elementos das pilhas que substitui-am a guilhotina na ação de matar.

E' verdade que a guilhotina é uma coisa horrivel, degola, e faz derramar sangue, mas é contra a civilização porque deixa um cere-bro a ter ainda uns longes de pu-dor e ainda faz corar a cabeça se-curada do corpo á bofetada do MANTE DA INSTITUI-ÇÃO.

Tu, mudaste a adaga dos tens amantes da liberdade, que foram endeusados pelos que hoje insultam a Hespanha, pela barbaria dos que tiraram de forras de Ma-céu. Te chamo a attenção, ó Gau-

de comer, que nos faz rir e chorar ao mesmo tempo, e nos dá umas vontades...

ANASTACIO.—Vontades de que?

BELEIRA.—Eu sei lá! quando o Sr. amar ha de saber.

ANASTACIO.—Pois a menina fique sabendo, que eu já amei...

BELEIRA.—O senhor?

ANASTACIO.—Eu, sim, amei ao Sr. Francisco Marcel, mui-to da Sra. Maria.

BELEIRA, riendo-se.—Ora, esta é muito boa! amar a um ho-mem, o senhor... é muito engraçado... Conte-me esta historia, Sr. Anastacio, conte-me.

ANASTACIO, cathecendo.—Oh! eu o amava muito, muito! Deus o sabe... pobre moço! arruinou bem depressa o cofre dourado de sua mocidade; a primavera de sua vida passou á semelhança do vento que traz, apoz de si, a tempestade! O Sr. Francisco Maciel era filho legitimo de um commerciante brasileiro e de uma lin-da portugueza. Teve o Sr. Francisco de perder sua mãe quando in-teressava dois annos e ficar entregue aos tratos de seu pai, que, in-teressado em diferentes negocios, mandou-o para casa de um ami-go. Este desgraçado perdeu para sempre a alma da infeliz criança, ensinando-lhe quantas bruxarias e extravagancias houve... Cresceu o Sr. Francisco amando os prazeres e os vícios; aos vinte an-nos apaixonou-se pela Sra. Maria, e casou-se com ella. Um anno depois de casado e ter gasto grande parte da fortuna que lhe dei-xara seu pai, abandonou a esposa e uma pequena criança, seu fi-lho, o nosso bom Antonio Maciel, e até hoje, ignorasse o destino que levou!

BELEIRA.—Coitado! Olhe, Sr. Anastacio, o filho não se pa-rece com elle, é tão bom...

ANASTACIO.—Tambem elle o era, que alma! que alma gene-rososa e grande! Eu o amava muito! Pobre moço... ainda hoje lastimo e choro a sua desgraça! (pausa.) Não mais ouvi fallar delle, de sorte que não sabemos se ainda vive ou morreu...

(CONTINUA.)

FOLHETIM

(1)

JULIO CESAR LEAL

ANTONIO MACIEL

(O CONSELHEIRO)

DRAMA EM 4 ACTOS

Escreito e publicado na capital da Bahia, no anno de 1893.

PERSONAGENS

Francisco Maciel.	Isabel, esposa de Fernando.
Maria Maciel, esposa.	Leonor, filha.
Antonio Maciel, filho.	Paulo, sobrinho de Isabel.
Laura, sobrinha.	Belmira, escrava de Maria Maciel.
Fernando, feitor do engenho.	Anastacio, creado, idem.

EM SACERDOTE E DUAS TESTEMUNHAS.

As scenas passam-se no certão da então provincia de Ceará, no anno de 1853.

ACTO I

Sala decentemente mobiliada. — As scenas passam-se á noite. — Luzes sobre a mesa do centro.

SCENA I

BELEIRA, só — (entrando como quem espera encontrar al-

guem). — Ainda não veio! hoje como hontem, são dez horas e o Sr. Antonio está na rua! A coiza está prompta... não é que eu tenha somno, porque tambem a Sra. Laura era capaz de passar a noite inteira acordada á sua espera, e enquanto ella não dorme, não me deixa socegar... mas tenho medo da desgraça... ha tantos malfeteiros neste mundo!... Pobre de mim! Esqueço-me ás vezes de que sou escrava... e, até quando serei obrigada a servir? Li-berdade, liberdade! porque só és amante dos ricos? porque não me soccorres? que mal te fia?... porque me deixas entregue aos rigores da inelencencia de duas mulheres deshumanas?... (pausa) Marcia Deus, por ventura, no livro da vida, escravidão perpetua para mim, que tambem sou sua filha?... Oh, não; os senhores é que não sabem amar e perder os escravos. Entendem que, á vista de os ter comprado, devem ter para com elles o despreso e a in-gratidão; esquecem-se de ser humanos!

SCENA II

BELEIRA E ANASTACIO

ANASTACIO (entrando por uma das portas). — A Sra. Belmira! Quanto folgo de encontrá-la! Ora acreditem lá, que morando eu na mesma casa que a Sra. Belmira, abrihanta com sua presença, ha seguramente, trez dias que não a vejo!

BELEIRA.—Porque me chama Sra.? Eu sou a mais desgraçada das escravas.

ANASTACIO.—Sim! A menina trabalha muito? soffre?

BELEIRA.—O Sr. ainda pergunta? Trabalho, sim; trabalho muito; soffro... e o que peor é... tambem amo, Sr. Anastacio.

ANASTACIO.—Amo?... Então a menina tambem ama?... Isto é peor que todas as desgraças, que todos os soffrimentos, que to-dos os captivos, Sra. Belmira!

BELEIRA.—Porque?

ANASTACIO.—A menina sabe o que é o amor?

BELEIRA.—E' uma coisa que nos tira o somno e a vontade

ESPECIALES

Dr. Viola

CIRURGO DENTISTA

CONSULTORIO

HOTEL DO COMERCIO

As consultas são das 8 às 11
horas da manhã e das
2 às 5 da tarde.

LIVRAMENTO.

vain, para isso, aqui tu te julgas uma grande honra, até chegaste a comer matassa com um mini-to alheio, entretanto é tu não que nem as tuas legiões foram notadas; signi de que tu não tens valor nem para um empunho de dois marcos se não poderes vender um pedaço do Rio Grande.

Mudaste a alaga que fazia percorrer toda a companhia, como cavalo em disparada, pela DILIGÊNCIA e OBTIÇÃO, e depois, como a maior prova de patriotismo, estorou.

Tu já não queres sangue, se não em taes e taes lugares, de taes e taes indivíduos, por isso pensaste contigo em mudar o meio de morte; matar pela jugulação, mas esqueste, ó brito, que onde passa um gafanhoto, como tu, deixa ovos que fazem surgir cardumes de Gauvains por toda parte?

Em concordando que já estejas enjaulado de morder orelhas de gente, de lacerar em envelopes dentes, de delos, de pellos, e até pobres ferros supos de cirurgia, para mandares desde Jaguaria até Cafraia, para mostrar a tua potencia, mas queres jogar um canquiao teu, querido filho, "desjagular" outros a golpe de faca, é não comprehendes o valor das palavras, o que mostra que nunca passaste de capotico anpilho.

En eston disposto, amigo Gauvain, a seguir, até levar aos cornos da lua, a dizer que és uma besta, digo mais, que és um Philomelo da opereta da Rainha Crimônia; que nunca na tua mocidade gostastes dos patos, que és tão avesso a proceçao que uma vez deixaste tua capa, como José, nas mãos de uma vendadora de pitús; para isso não preciso mais do que provar, que não deixastes de ser infante, nem em São Paulo nem em Pernambuco, como não houveria ali que não se lesse nos jornais: Hoje se arrecadam tantos contos de reis, "livramento" oferecidos pelos presos da cadeia que queriam passar para oferecer uma casa a Gauvain, onde se adoraria sua cética pessoa, e lamentar a desgraça deste povo, que não quer servir de PATO, e como o nosso honestissimo Gauvain, já tem para casa e alga mais, resolveu receber estes expontes nos donativos para as despesas de sua pessoa querida e sagrada.

Essas despesas consistem em chamas azues, theas, que por todos os poros elle expora; são tão intensas estas chamas que os novos clínicos denominaram — "Santelmo" — "signal" que ainda não conhecem bem a natureza de Gauvain.

Realizada a somma precisa, Gauvain iria Cuba ensinar como não é preciso paz corrente, nem electricidade para fazer planos, elle Gauvain lastimava a luz illumina o mundo onde cada alma julga que o inferno é o paiz.

Realizada a somma precisa, Gauvain iria Cuba ensinar como não é preciso paz corrente, nem electricidade para fazer planos, elle Gauvain lastimava a luz illumina o mundo onde cada alma julga que o inferno é o paiz.

Realizada a somma precisa, Gauvain iria Cuba ensinar como não é preciso paz corrente, nem electricidade para fazer planos, elle Gauvain lastimava a luz illumina o mundo onde cada alma julga que o inferno é o paiz.

Não posso continuar, Gauvain está aqui uma moça que me passa do nariz os olhos; será alguma das da Euzenillada? Se for te direi breve.

Ten pela estoragem e tripas até tua quilha.

JUVENAL DE AQUINO.

O CANABARRO

Apozar de estar esta Republica em plena guerra civil, mas, confiado que na nossa qualidade de estrangeiros e de neutros por completo na lucta que inflicta este paiz, vamos reserptados por qualquer dos bandos em guerra, resolvemos encetar a publicação do "O Canabarro" que ha alguns dias havíamos interrompido.

ENFERMEIROS

BRAZILEIROS

Em nosso escriptorio remittiu-se um monte de quinta-feira, ultima um crescido numero de brazileiros, dadas todos em buscar um meio para, ainda que em parte, pagar a este generoso povo o que a grande somma de gratidão que os brazileiros lhe devem, pela maneira digna, solida e caridosa com que firm aqui tratados os nossos conchilados, quando acontados pelo vendaval da guerra civil aqui vinham em demanda de albugo e hospitalidade.

Quando o Rio Grande do Sul — seu torção natal — foi obrigado a lançar-seguinas contra a tyrannia que o opprimia, Edgard Ribas, sendo ainda uma criança, não pôde ficar indifferente aos gemidos da patria e voluntariamente correu a alistarse nas fileiras do exercito Libertador, assistindo a varios combates como os de Jaracua, Inhambú, e outros, onde, sendo tão fraco de valor, mostrou que, apesar de sua curta idade, tinha muito amor ao Rio Grande e a Liberdade, mantendo-se sempre no posto que lhe era indicado pelos seus chefes.

De todo o coração lamentamos o prematuro passamento de tão distinto patriota e aos seus desolados progenitores enviamos sentidas e profundas condolencias.

Reorganização partidaria

Na cidade de Itaque foi reorganizado o directorio do partido federalista, ficando assim constituído:

Presidente — Orlando C. da Pontoura.

Vice-presidente — Francisco Fernandes Lima.

Secretario — Manoel Pedro d'Ondes.

Thesoureiro — Pedro de Alcantara Rey.

Vogues — João A. de Oliveira, Antonio Pereira Coimbra e Manoel de E. Santo e Silva.

Chefe militar — Coronel José Tiso Deló.

Louvamos o procedimento dos nossos correligionarios do Itaque, reorganizando o directorio do partido e preparando-se assim para as futuras luctas electoas.

Desjagamos ao nosso velho amigo Sr. Carboneu uma boa viagem e que no lugar de sua nova residencia encontre todas as felicidades de que é digno.

Desjagamos ao nosso velho amigo Sr. Carboneu uma boa viagem e que no lugar de sua nova residencia encontre todas as felicidades de que é digno.

Montevideo, 15. — Comissôes loas desta villa e ao Sr. chefe politico do departamento a organisação do Corpo de Enfermeiros Brazileiros e os fins a que elle se destina.

Essas communicacões já foram feitas em 1.º turno do Corpo de Enfermeiros Brazileiros, só a grande ordem da Cruz Vermelha para seguir para o posto que lhe seja indicado.

Louvamos o digno e humanitario procedimento de nossos patricios aqui residentes.

Por nos terem sido enviados hontem já muito tarde, deixamos de publicar hoje a acta de installação do Corpo de Enfermeiros Brazileiros e as copias das communicacões feitas, publicação que faremos em nosso proximo numero.

PREMATURO PASSAMENTO

BRAZILEIROS

Quando o Rio Grande do Sul — seu torção natal — foi obrigado a lançar-seguinas contra a tyrannia que o opprimia, Edgard Ribas, sendo ainda uma criança, não pôde ficar indifferente aos gemidos da patria e voluntariamente correu a alistarse nas fileiras do exercito Libertador, assistindo a varios combates como os de Jaracua, Inhambú, e outros, onde, sendo tão fraco de valor, mostrou que, apesar de sua curta idade, tinha muito amor ao Rio Grande e a Liberdade, mantendo-se sempre no posto que lhe era indicado pelos seus chefes.

De todo o coração lamentamos o prematuro passamento de tão distinto patriota e aos seus desolados progenitores enviamos sentidas e profundas condolencias.

Reorganização partidaria

Na cidade de Itaque foi reorganizado o directorio do partido federalista, ficando assim constituído:

Presidente — Orlando C. da Pontoura.

Vice-presidente — Francisco Fernandes Lima.

Secretario — Manoel Pedro d'Ondes.

Thesoureiro — Pedro de Alcantara Rey.

Vogues — João A. de Oliveira, Antonio Pereira Coimbra e Manoel de E. Santo e Silva.

Chefe militar — Coronel José Tiso Deló.

Louvamos o procedimento dos nossos correligionarios do Itaque, reorganizando o directorio do partido e preparando-se assim para as futuras luctas electoas.

Desjagamos ao nosso velho amigo Sr. Carboneu uma boa viagem e que no lugar de sua nova residencia encontre todas as felicidades de que é digno.

Desjagamos ao nosso velho amigo Sr. Carboneu uma boa viagem e que no lugar de sua nova residencia encontre todas as felicidades de que é digno.

Desjagamos ao nosso velho amigo Sr. Carboneu uma boa viagem e que no lugar de sua nova residencia encontre todas as felicidades de que é digno.

Comecemos hoje a publicar o drama em 4 actos denominado ANTONIO MACIEL.

OCCONSELHEIRO

Escreito e impresso em 1858 pelo illustrado escriptor bahiano Julio Cesar Lual.

E a historia verdadeira e então coeva do homem que tanto tem, na actualidade, atrallido a attenção de todos os que se interessam pelos negocios deste paiz.

O autor tinha a idade de 18 annos quando publicou essa sua primeira obra litteraria, pelo que elle mesmo pelo para dar disso sciencia aos leitores: bem como de que a linguagem elevada de certos personagens do seu drama, parecendo afastar-se da naturalidade que pora exigirse de habitantes dos sertões dos nossos Estados, attesta a educação e elevação intellectual da familia Maciel, por isso que, quanto a ANTONIO MACIEL, como Leonor, sua prima, e outras figuras do drama, distinguem-se, nessa época e naquelles lugares, pelo acendramento intellectual.

Chamamos, pois, a attenção do publico para o drama

ANTONIO MACIEL

OCCONSELHEIRO

LOUVAVEL

O Sr. tenente-coronel Geographo de Castro e Silva, chefe do commando do 11.º batalhão de infantaria de guarnição no Livramento, dirigiu ao ministro da guerra o seguinte telegramma:

Exmo. Marcello Ministro da Guerra. — Rio. São possível V. Ex. ter escripto meus offerecimentos e do batalhão sob meu commando afim de marchar para Camudos? V. Ex. que conhece-me bem, tendo estado sempre ao lado do governo, servindo com toda lealdade, hoje que a Patria precisa dos q' a ella tem servido com abnegação, fiquem no escripto, não posso errar. Entre a minha causa a V. Ex. em quem tenho toda a confiança. — Saudações. — Tenente-coronel Geographo de Castro e Silva.

O Sr. ministro da guerra, por intermedio do ajudante general, contestou assim:

Commandante 11.º Batalhão Infantaria. — Livramento. Ministro me determina declarar em resposta telegramma lhe dirigidos que não são somente importantes serviços que batalhão sob vossa commando está prestando nessa fronteira; e que não porá divida em faz-lo-seguir para o norte logo que as circumstancias exigirem. — Saudações. — General COSTA LUAL.

E' digno de mil louvores o patriótico procedimento do velho servidor da patria, tenente-coronel Geographo de Castro e Silva.

Estes dois proeminentes chefes do partido federalista rio-grandense telegrapharam ao governo, por intermedio do ministro da guerra, offerecendo seus serviços como os familiares da Bahia.

E' digno dos mais elevados encomios o patriótico procedimento destes dois chefes federalistas.

Estes dois proeminentes chefes do partido federalista rio-grandense telegrapharam ao governo, por intermedio do ministro da guerra, offerecendo seus serviços como os familiares da Bahia.

E' digno dos mais elevados encomios o patriótico procedimento destes dois chefes federalistas.

Os jacobinos são em toda parte os mesmos: — perversos, mal-encados e covardes.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

Actos desta natureza são de effectos retroactivos — offendem e prejudicam mais nos que os praticam do que aquelles a quem se quer offendere.

BARBEARIA

DEL FERRO CARRIL

DE

Enrique Arbilencillo

Todos al Ferro Carril;
Que en esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato á quinze mil.
Se hacen obras en cabello
Bonitas, baratas, buenas:
Como anillos y cadenas
Y relieves de lo bello

LEMA: — Al contado

CARROS DE

ALUGUEL

João Hypolito Barbosa, dis-
pondo de trez excellentes car-
ros e bons cavallos, os aluga a
preços convenientes; o publico
encontrará sempre carros á
sua disposição a qualquer ho-
ra do dia ou da noite.

Para passeio, casamentos e
enterros a preços sumamen-
te modicos.

NO SOBRADINHO

Esquina da Praça General
Osorio.

Livramento

Até Maio 97.

CHACAREIRO

Precisa-se de uma pessoa
de confiança, principalmente
estrangeiro, que queira encar-
regar-se de uma chacara no
Serra Verde. Durante o pri-
meiro anno dá-se os instru-
mentos necesarios para o cul-
tivo de terras. Informações
nesta typographia.

PLINIO CHUCARRO
— PROCURADOR —
Se encarga de arreglos de
testamentarias y defensas ci-
viles, criminales, comerciales
y administrativas; contando
en la capital con abogados de
reconocida competencia.
ESCRITORIO:
CALLE AGRAZIADA ESQ. CEBALLOS
RIVERA

Luis Segui
— x —
ESCRIBANO PÚBLICO
Ha trasladado su do-
micilio a la Calle Princi-
pal, casa que ocupó el
comandante Aranda.
— RIVERA. —
Alarados y Otero
Se encarga de la direc-
ción y tramitación de asun-
tos judiciales y adminis-
trativos.
Domicilio junto al Ho-
tel Americano.
RIVERA

APROVECHEN LA OCASION

LIQUIDACION

Por conclusion de negocio de

TODAS LAS EXISTENCIAS DE LA CASA COMERCIAL DE

JUAN B. MARTINES

CORRESPONDIENTES A LOS RAMOS DE TIENDA, ROPA HECHA Y ZAPATERIA

PERCALES A TRES VINTENES

Bombachas á 5 reales.
Sacos á 6 reales.
Chalecos á 4 reales.
Calzoncillos á 12 vintenes.
Camisas á 3 reales.

Hay un buen surtido de
calzados para hombres
señoras y niños, y varios
artículos que no se detallan,
que se liquidan con 20 y 30 de

LINDISIMAS BATISTAS A 12 Cms

REBAJA.

SURTIDO PERMANENTE EN ARTÍCULOS DE ALMACEN

A PRECIOS BARATISIMOS.

VENTAS AL CONTADO

CALLE SARANDI

RIVERA

Empresas de Diligencias

EDUARDO GRE

Salidas do Livramento e
Riviera para Bagé nos dias —
5-10-15-20-25-e-30
Salidas de Bagé nos dias —
5-10-15-20-25-e-30
Esta empresa conta com car-
ruagens e diligencias para
viagens extraordinarias para
qualquer ponto desta Republi-
ca e do Brazil.
Em Riviera:—A. Lapuente
Filho.
No Livramento:—Antonio
Longinotti.
Em Bagé:—Lloret Sobri-
nho.

PASQUAL ROBATO

Entre Livramento, Riviera,
Estação Palomas, S. Eu-
genio

SALIDAS GERAES

De Riviera e Livramento—
6-10-e-26.
De S. Eugenio nos dias—2
12-e-22.
Tarifas:— Entre Riviera,
Livramento, S. Eugenio e vi-
ce-versa \$ 8.00.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Riviera e Livramento á
João Antonio Leites 2.50
A Annikal Gularie 3.00
A Francisco Massollér 3.50
A João J. Osorio 4.00
A Pedro Copa 4.50
A José Guimarães 5.00
A Victoriano Jubete 5.50
A Matta Perros 6.00
A Trez Serros do Arapahy 7.00
Manoel Dias e A. Baceda 7.50
A José Russo y C. 8.00
A José Pierri 9.00
A Francisco Guimarães 9.50
A Lavalleya 10.00
A José Ugart 11.00
A Passo das Pedras no
Arapahy Grande 11.50
A Estação Palomas 12.50

Todo o passageiro tem direi-
to á 10 kilos de bagagem: o
que exceder pagará conforme
o ponto a que se destina.
Agentes:—Em S. Eugenio
Cristobal Aguirresabele. Em
Riviera, Fons e C.

CAYETANO PAIVA

ENTRE LIVRAMENTO E CAÇOPY
Salidas do Livramento — 6
14-22.
Chegadas ao Livramento—12
-20-28.
Salidas de Caçopy—10—
18-26.
Chegadas ao Caçopy—8—
16-24.

AGENTES:

Livramento—A. Longinotti.
Rosario—Antonio Lerina.
Caçopy—Fonseca & C.
Riviera—Fons & C.

ESTEBAN CARBALLO

Entre Santa Ana y Bagé

Salé de Riviera y Santa Ana
los dias 8, 18 y 28.
Llega á Bagé los dias 9, 19
y 29.
Salidas de Bagé los dias 3,
13 y 23.
Llegadas á Riviera, los dias
4, 14 y 24.
Los puntos que toca son los
siguientes:
F. Soares—Bentos Boaba—
Capon Alto—Queirolo — Los
Lopes—Paso de Lapuente —
Negreira—B. Gonzales—Hos-
pital, casa de Rodriguez y Lo-
pez—San Luis—Piray (Paso
de Viola) Fariña y Bagé.

AGENTES:

En Santa Ana:— Antonio
Longinotti.
Riviera:—José Fons.
Bagé:—Fernandez y C.

EMPRESA ESCOBAR

Entre Bagé e Livramento, por
D. Pedrito e em combinação
com a Estrada de Ferro do De-
labary.
Salidas de Bagé:—1-8-16
-e-24.
Do Livramento:—4-12-21
-e-27.
Chegadas a Bagé:—5-13-
22-e-28.
Ao Livramento:—2-9-17
-e-25.
E' esta a viagem mais rapida,
pois que se vai do Livramento
a Pelotas ou Rio Grande em 2
dias.

EMPRESA GRE & ESCOBAR

Entre Livramento, D. Pedrito
e Bagé, que fará suas viagens
em DIA E MEIO do Livramen-
to á Bagé.
Salidas do Livramento:—7-
17-e-27.
De D. Pedrito:—8-18-e-
28.

De Bagé a D. Pedrito e Livra-
mento:—2-12-e-22.
De D. Pedrito a Livramento:
—3-13-e-23.

Agentes:— Livramento, A.
Longinotti. — Riviera, A. Lapuente
Filho, Bagé, Lloret Sobrinho.

EMPRESA BIBI DOS SANTOS

Entre Bagé e Livramento, que
tocará nos pontos seguintes:
Upamaroty, Jaguary, Penche-
Verde, Guavijá e S. Luiz.
Salidas do Livramento para
Bagé nos dias—2-12-e-22.
De Bagé á Livramento nos
dias—7-17-e-27.
Chegadas á Bagé nos dias —
3-13-e-23.
Ao Livramento nos dias—8-
18-e-28.
Agentes:—No Livramento, A.
Longinotti. — Em Bagé, Lloret
Sobrinho.

HOTEL DO COMMERIO

(FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO N. 9.—ESQUINA 1º DE MARÇO

— DE —

ANTONIO TOMMASI

PROPRIETARIO DO

RESTAURANT 25 DE MAIO

CALLE SARANDI—RIVERA.

FABRICA

— DE —

BENEFICIAR

Fumo e café

ESQUINA DAS RUAS TAMANDARÉ E CONDE DE P. ALEGRE

— NA LINHA DIVISORIA —

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO — PORÉM SO'

á dinheiro.

—LIVRAMENTO—

COLLEGIO

23 DE AGOSTO

— LIVRAMENTO —

Director==Manoel Francisco M. Sobrinho

Este estabelecimento de instrução primaria e secundaria, fun-
dado em 1894, reabre suas classes no dia 15 de Janeiro.

Condições e preços:

PRIMEIRO GRÃO.—Trimestre: para externos 24\$000
SEGUNDO GRÃO.—Trimestre: para externos 30\$000

Horas das classes:

De 8 á 11 a. m. e de 1 á 4 p. m.

PAGAMENTO ADIANTADO

Rua 15 de Novembro

(Até Março.)

Ferraria

E

Carpintaria

DE

ANDRE' BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo
quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromptam-se com
esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA